CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS -FATECS
BACHARELADO EM JORNALISMO

VINÍCIUS BRAGA MILHOMEM

"ENTRE A FALTA E A FARTURA" UM WEBDOCUMENTÁRIO SOBRE O CONTRASTE DA ARBORIZAÇÃO ENTRE O PLANO PILOTO E A CEILÂNDIA

BRASÍLIA
2024

VINÍCIUS BRAGA MILHOMEM

“ENTRE A FALTA E A FARTURA” UM WEBDOCUMENTÁRIO SOBRE O CONTRASTE DA ARBORIZAÇÃO ENTRE O PLANO PILOTO E A CEILÂNDIA

Memorial apresentado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo do CEUB - Centro Universitário de Brasília. Orientadora: Profa. Dra. Mônica Prado.

BRASÍLIA
2024

VINÍCIUS BRAGA MILHOMEM

“ENTRE A FALTA E A FARTURA” UM WEBDOCUMENTÁRIO SOBRE O CONTRASTE DA ARBORIZAÇÃO ENTRE O PLANO PILOTO E A CEILÂNDIA

Memorial apresentado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo do CEUB - Centro Universitário de Brasília. Orientadora: Profa. Dra. Mônica Prado.

Brasília, ____ de _____ 2024.

Banca Examinadora

_____

Prof.(a): Mônica Igreja do Prado
Orientador(a)

_____

Prof.(a): Luiz Claudio Ferreira
Examinador(a)

_____

Prof.(a): Gilberto Goncalves Costa
Examinador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a conclusão deste trabalho aos meus pais, Solange Braga e Abdias Milhomem, que me incentivaram desde o início da minha jornada acadêmica e forneceram suporte emocional e financeiro para a conclusão do meu curso de jornalismo.

À minha professora orientadora, Mônica Igreja do Prado, pelo direcionamento e conhecimento compartilhado que me proporcionou os meios de realizar a produção deste webdocumentário.

Aos meus amigos, Isabella Valenza, Caio Macedo, Emily Rizzi pelas ideias e contribuições na produção deste trabalho.

Agradeço também a todos os meus professores e colegas que fizeram parte da minha graduação. Em especial agradeço ao professor Luiz Cláudio por incentivar o meu aprendizado no jornalismo audiovisual.

RESUMO

Este trabalho é um projeto experimental no formato de webdocumentário que discorre sobre as problemáticas da falta de arborização urbana nas áreas periféricas do Distrito Federal em comparação com o Plano Piloto e como essa questão é agravada pela emergência climática. Outro ponto abordado no webdocumentário é a desigualdade ambiental ou o racismo ambiental que a população periférica está inserida em um contexto de pobreza na Capital Federal e no Brasil. O webdocumentário foi publicado no site interativo que pode ser acessado por meio deste link, https://vinagree.wixsite.com/entre-a-falta-e-a-fa. O filme também pode ser assistido separadamente no canal do YouTube que pode ser acessado por meio deste link, https://www.youtube.com/watch?v=FCLPhGxJJys&t=3s&ab_channel=EntreaFaltaeFartura

Palavras-chave: webdoc; arborização em Brasília; jornalismo ambiental.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6
1.1 Tema **7**
1.1.1 Pergunta de pesquisa 7
1.1.2 Argumento 7
1.1.3 Justificativa 7
1.2 Objetivos **8**
1.2.1 Objetivo geral 8
1.2.2 Objetivos específicos 8
1.3 Metodologia **9**
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 11
2.1 Racismo Ambiental **12**
3 MEMORIAL DESCRITIVO 14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 19

1 INTRODUÇÃO

O plano de Brasília visava desde o início grandes áreas de arborização, árvores e flores coloridas como dos ipês, flamboyants e bougainvilles. Desde o projeto inicial a capital do país foi construída para ser o concreto cinza e bruto inserido no verde da natureza. “Na escala residencial do Plano Piloto, as superquadras estão delimitadas por uma densa arborização com 20 metros de perímetro” (Silva; Romero, 2022, p. 123). O plano piloto foi e segue arborizado, entretanto esta não é a mesma realidade das pessoas que moram em outras Regiões Administrativas (RAs) do Distrito Federal.

Cerca de 28,5 km de distância da Rodoviária do Plano Piloto, no centro de Brasília, se encontra Ceilândia. Similar a Brasília, Ceilândia também foi planejada, mas de uma forma completamente diferente a do Plano Piloto. A RA foi idealizada como uma área de estratégia para reduzir invasões, foi idealizada por meio da Campanha de Erradicação de Invasões (CEI).

O nome Ceilândia foi baseado neste projeto que retirou todas as construções irregulares construídas pelas pessoas que vieram à Capital Federal em busca de oportunidades. À época da campanha da erradicação de invasões, em 1969, Brasília já contabilizava 79 mil pessoas em situação de extrema pobreza, onde a maioria vivia em barracos próximo à Brasília. Estas pessoas ganharam um espaço para morar a mais de 28,5 km de distância do centro da Capital Federal.

Diferente da criação do Plano Piloto, Ceilândia não tem um paisagismo consolidado. A arborização na região é muito inferior quando comparada com as regiões mais nobres do DF, por exemplo no Plano Piloto.

O intuito do trabalho é propor um debate sobre a desigualdade ambiental na Capital do país. O alto nível de arborização favorece não só o paisagismo e o embelezamento da cidade, mas também melhora a qualidade de vida da população. Nas áreas urbanas onde há muita região verde é possível sentir, de forma reduzida, as elevações de temperatura.

> Arborização é biodiversidade e resiliência urbana. No contexto de mudanças climáticas, cada dia mais evidente que os espaços arborizados são aqueles mais preparados para promover uma ambiência urbana adequada. As ondas de calor podem ser amenizadas quando a arborização urbana promove sustentabilidade. (Silva; Romero, 2022)

Este projeto experimental procura apresentar e expor estas diferenças estruturais e a falta de planejamento verde nas regiões periféricas do DF. O webdocumentário é a forma escolhida para expor entrevistas e narrativas que abordam o problema da diferença de cobertura vegetal, que numa hipótese, pode ser denominada de racismo ambiental.

1.1 Tema

O tema deste Projeto Experimental é a diferença na cobertura vegetal no DF, entre Plano Piloto e Ceilândia.

1.1.1 Pergunta de pesquisa

Como a diferença de arborização urbana afeta as pessoas de áreas nobres e de periferia do Distrito Federal?

1.1.2 Argumento

As pessoas que vivem em áreas urbanas de periferia e com baixa arborização são afetadas pelas diferenças microclimáticas, ficam mais suscetíveis ao calor e a alagamentos e outras questões relacionadas ao avanço urbano desenfreado e sem planejamento.

1.1.3 Justificativa

O trabalho procura dar visibilidade e jogar luz sobre os problemas decorrentes da falta de arborização urbana nas áreas periféricas e elucidar as problemáticas ambientais causadas nestas regiões. Principalmente em Ceilândia e Sol Nascente e o quais as principais comparações com o Plano Piloto.

O projeto busca apresentar por meio do webdocumentário, as vivências de pessoas que na região central e periférica do Distrito Federal por meio de entrevistas. Além das fontes personagens, o webdocumentário traz especialistas para explicar com precisão as questões ambientais e a não equidade de espaços verdes entre as regiões administrativas do DF.

Outras questões abordadas pelo projeto são os riscos de alagamento e o aumento da temperatura nas regiões com pouca ou nenhuma arborização, devido à falta de planejamento, um tema que também vai ser abordado no projeto experimental desse Trabalho de conclusão

de curso.

A primeira forma de conscientizar sobre as problemáticas da falta de arborização urbana é apresentar esse debate em âmbito acadêmico, com o intuito de trazer um ponto de vista técnico e aplicar o rigor científico ao trabalho. A segunda forma está no próprio formato do trabalho, um produto audiovisual que se relaciona de forma emocional com público, além de ser uma linguagem que prioriza o visual e com isso facilita a compreensão do público sobre a problemática.

Uma agenda futura pós TCC é levar o produto em formato audiovisual para exibição, primeiramente em âmbito local, por intermédio de um canal no YouTube e, no futuro, pensar no aprimoramento para apresentar as vivências das pessoas do DF.

1.2 Objetivos

O objetivo principal deste estudo é apresentar, por meio de um webdocumentário e memorial descritivo, a importância da arborização urbana em regiões periféricas e como a comunicação pode ajudar a ampliar o debate.

1.2.1 Objetivo geral

Apresentar um panorama da situação das pessoas que vivem em regiões periféricas e com pouca ou nenhuma arborização urbana em comparação com as áreas nobres e planejadas do Distrito Federal por meio da produção de um webdocumentário.

1.2.2 Objetivos específicos

- Levantar dados sobre as questões de planejamento urbano no DF mostrando especificamente a diferença sobre arborização ou cobertura vegetal das cidades;
- Selecionar as fontes especialistas para as entrevistas;
- Fazer a produção e a gravação das cenas e das entrevistas com fontes personagens e especialistas para o webdocumentário;
- Edição do webdocumentário;
- Publicação do webdocumentário no canal do Youtube, no site interativo e nas redes

sociais.

1.3 Metodologia

O processo metodológico deste trabalho está na própria produção audiovisual do projeto. Desde a produção da pauta muito similar às das produções de televisão, onde foram inseridas as informações de todos os entrevistados, quais assuntos serão abordados no webdocumentário e qual o viés do projeto. Organizar a agenda é um fator chave para alcançar os objetivos desejados, especialmente no mundo dos documentários jornalísticos. Embora possa ter recursos adicionais destinados à gravação de som e imagens, esta abordagem deve ser precisa de acordo com as demandas dos produtos jornalísticos.

Outro passo importante é a construção de um pré-roteiro que será utilizado como base para guiar as entrevistas, captação de som e vídeo, escolha de entrevistados e a edição. O roteiro é a parte crucial do projeto, pois será a base de todos os processos deste produto audiovisual. O roteiro deste da produção vai além da decupagem das entrevistas, ele inclui a seleção de cenas a serem captadas para o webdoc e quais trechos das entrevistas serão utilizadas.

O próximo caminho é a gravação das entrevistas e das imagens que serão utilizadas no projeto. Todas as imagens do webdocumentário serão gravadas com uma câmera especializada, filmadora Sony HXR-MC2500, e com todos os equipamentos de captação de som, que foram emprestadas pela instituição de ensino, CEUB. Quanto à linguagem visual do produto, será baseado nas reportagens jornalísticas. Por fim a edição fecha o produto com a montagem das cenas, decupagem de entrevistas e inclusão de efeitos pós-produção e escolha da música.

O processo de apuração é a parte do fazer jornalístico, ele afeta todas as etapas do trabalho e caso esteja errado afeta diretamente à credibilidade do profissional. Portanto, o rigor jornalístico no processo de apuração foi necessário para a realização deste trabalho. A pesquisa bibliográfica foi a técnica utilizada para o embasamento teórico do produto no período de amadurecimento deste projeto que seguiu um para a segunda etapa metodológica, a entrevista. Esta segunda parte da fase de pesquisa seguiu um processo de interação entre a fonte e o entrevistador, que forneceu um maior entendimento à temática do trabalho e auxiliou o processo de pesquisa:

> A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano. Para além da troca de experiência, informações, juízos de valor [...] (Medina, 2008, p. 56)

A conversa direcionada com base em algumas perguntas, mas não enrijecidas pelo planejamento prévio levou a coleta de informações e dados importantes para a confecção do webdocumentário e da produção textual do memorial. Este é o modelo de entrevista semiestruturada, que sugere uma conversa entre entrevistado e entrevistador como propõe o professor em ciências sociais, Augusto Triviños: "Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas [...]" (Triviños, 1928, p. 146).

O processo jornalístico está em cada fase do processo de produção do webdoc, desde a reavaliação do material a partir da primeira etapa de levantamento documental e bibliográfico, anotações com base na observação ativa e entrevistas. Este processo citado é originado dos conceitos do jornalismo investigativo. "[...] o repórter, após as entrevistas, faça uma nova avaliação, que consiste na confrontação dos principais dados obtidos entre si.'' (Siqueira; Cleofe, 2005).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ponto principal de um documentário é uma representação parcial de uma visão da realidade. Essa produção audiovisual é definida pela diferença das produções ficcionais em vista de características distintas do que ocorre no jornalismo tradicional. Segundo Nichols, este trabalho se caracteriza como uma peça documental de representação social que afunila e aprofunda conhecimentos sobre determinado tema, chamados de não ficção (Nichols, 2005, p. 26).

O documentário, mesmo que apresentado de forma que o público possa ter uma visão maior da veracidade dos fatos, ainda depende da interpretação de quem assiste para um maior entendimento. Esta interpretação é diferenciada pela escolaridade, crença, contexto histórico e geográfico, entre outros fatores.

> Como histórias que são, ambos os tipos de filmes e pedem que os interpretamos. Como "histórias verdadeiras" que são, pedem que acreditemos. A interpretação é uma questão de compreender a forma ou organização do filme e transmite significados e valores. A crença depende de como reagimos a esses significados e valores. (Nichols, 2005, p. 27)

Segundo Ramos (2012), as imagens presentes no cinema, principalmente em histórias ficcionais, possuem um caráter reflexivo e são percebidas dessa maneira pelo público durante a experiência de assistir a um filme. O autor critica a aplicação da desconstrução do cinema e defende a valorização do realismo presente na imagem cinematográfica. Do ponto de vista do autor, ele sugere um retorno à essência das coisas em si mesmas, ou seja, à situação específica da filmagem da qual a imagem é parte.

O webdocumentário é uma variação do documentário tradicional como uma forma interativa de se contar uma história. Não se pode descartar os fundamentos de um filme documental para a produção do webdoc, mas este gênero vai além da história contada por meio da imagem-câmera.

A interatividade fornecida por ela é o diferencial principal de um webdocumentário. A narrativa não se completa se as informações do público não estiverem relacionadas com site que envelopa o filme. Além disso, a hipertextualidade e a capacidade de armazenamento de dados do site hóspede são dois grandes elementos do meio digital aliados à narrativa. "Sua

participação pode dar-se em uma interatividade qualificada como reativa, quando o que se faz é clicar e fazer avançar o conteúdo, ou em um nível mais sofisticado, quando ele adiciona material como comentador ou criador" (Levin, 2015, p. 8).

"Esses recursos, além de ampliarem o contexto abordado, permitem que o espectador participe e, em alguns casos, até colabore com as questões envolvidas na narrativa" (Spinelli, 2013, p. 171). A interação é a ponte de transformação de um telespectador passivo para um telespectador ativo, onde ele(a) precisa explorar o site hóspede para entender completamente a história.

> O documentário interativo designa uma mudança estética ao organizar o conteúdo em níveis de interatividade a estabelecer funções para o espectador-usuário dentro de diferentes possibilidades de participação. Por meio de uma organização hipertextual, a narrativa é apresentada de forma não-linear em seções de informação ligadas entre si. (LEVIN. 2015, p. 6)

Além da produção do webdocumentário foi construído uma página na internet para inserir o projeto dentro de um recurso de interatividade. O projeto também está nas redes sociais como o Instagram, para a divulgação do produto.

A diferença entre um webdocumentário e uma reportagem está na estrutura e nos objetivos de cada formato. O webdocumentário tem um formato interativo multimidiático, que permite ao usuário navegar e explorar o conteúdo de forma não linear, com liberdade para aprofundar-se em aspectos específicos. Já a reportagem tradicional é um formato jornalístico mais direto, com uma estrutura linear e objetiva, destinada a informar rapidamente sobre um fato ou evento, priorizando clareza e concisão. Enquanto o webdocumentário promove imersão e interatividade, a reportagem busca transmitir informações de forma acessível e objetiva.

2.1 Racismo Ambiental

O termo "racismo ambiental" foi descrito pela primeira vez pelo ativista e líder de direitos civis negros, Benjamin Franklin Chavis Jr. A definição surgiu no contexto norte-americano da década de 80 em que as comunidades negras debatiam as desigualdades raciais sistêmicas em relação à localização de construções poluentes e despejo de lixo em áreas habitadas por minorias étnicas. Um dos casos marcantes é a instalação do aterro tóxico em uma comunidade negra de Warren County, na Carolina do Norte.

O termo é para explicar de forma resumida que os grupos mais vulneráveis da sociedade que vivem nos subúrbios de Brasília consequentemente são os grupos com menor poder aquisitivo e sofrem mais com os efeitos das mudanças climáticas por conta da falta de cobertura vegetal ou áreas verdes onde vivem.

O nome racismo ambiental se dá pelas características étnicas que mais sofre com as mudanças climáticas, esse grupo também pode ser relacionado com a situação financeira em que estão inseridos. Segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as mulheres pretas ou pardas representam 41,3% da população pobre, vivem com até R$ 637, no Brasil, e 8,1% desse grupo se encontra na extrema pobreza, vivem com menos de R$ 200 por mês. “Em resumo, trata-se do racismo ambiental. A definição ainda carece de visibilidade social, política e jornalística para evidenciar a maneira desproporcional que problemas ambientais impactam os grupos mais vulneráveis” (Belmont, 2023).

Este grupo de pessoas que se encontram na linha da pobreza, segundo o instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPE-DF) 28,72% da população total do DF é composta por mulheres negras, os homens são 28,47%. A população negra é a maioria na casse D e E e a maior proporção dessas pessoas vivem na Estrutural, região administrativa do Distrito Federal.

> Em geral, as variáveis de gênero, etnicidade e renda são fatores que se relacionam com os diferentes níveis de vulnerabilidade. As pessoas que mais geram impactos ambientais são também aquelas que concentram o gerenciamento do capital, da riqueza, do resultado da produção coletiva e das políticas públicas. Quem mais sofre são as mulheres, os negros, os ribeirinhos, os povos originários e todas as demais maiorias sociais, minorias em termos de poder.(Araújo, Pereira,. 2023)

3 MEMORIAL DESCRITIVO

A cobertura vegetal abrange áreas de grande importância para o conforto climático da população e proteção do solo contra a erosão. A vegetação urbana pode estar integrada a área das cidades, como arborização urbana, dentro de áreas de conservação ou na zona rural, longe dos grandes centros urbanos. Quando tratamos de área vegetal dentro das cidades, o termo correto é área verde, que são espaços de vegetação que proporcionam benefício à qualidade de vida. Além disso, a área verde beneficia tanto a questão ecológico-ambiental quanto a parte estética de lazer das cidades. Os benefícios das áreas verdes e de uma grande cobertura vegetal são:

> Pode-se citar várias funções desempenhadas pela vegetação na cidade, como estabilização de determinadas superfícies, obstáculo contra o vento, proteção da qualidade da água, filtração do ar, equilíbrio do índice de umidade, diminuição da poeira em suspensão, redução dos ruídos (Nucci, Cavalheiro, 1999).

Outro ponto importante que ressalta o benefício de muita natureza em meio aos grandes centros urbanos é a redução dos impactos negativos das ondas de calor, que são o período de dias com temperaturas máximas acima da média. As ondas de calor possuem um impacto considerável na saúde humana, que quando uma pessoa é exposta a uma grande quantidade de horas pode resultar em desidratação, insolação e no agravamento de doenças crônicas.

A arborização urbana nas regiões periféricas do Distrito Federal, como Ceilândia, Sol Nascente e Estrutural mostrou ser bastante desigual em relação às áreas nobres do DF, Lago Norte, Lago Sul e o Plano Piloto. “Brasília está estruturada pelo Plano Piloto e outras trinta e duas regiões administrativas diferentes, nas quais a distribuição do verde urbano segue uma lógica mísera, sendo os bairros mais ricos aqueles que possuem os maiores índices de verde urbano.” (SILVA, Caio, BUSTOS, Marta, 2022)

A redução total de 46% da cobertura arbórea da floresta Amazônica no país de 2002 a 2023, segundo a Global Forest Watch (GFW) essa porcentagem que representa 30,7 milhões de hectares do território verde da floresta amazônica. Esse dado representa uma das características da crise climática que o Brasil experiência.

A quantidade excessiva de gases de efeito estufa (GEEs), composto principalmente por gás carbônico (CO2), metano (CH4), óxido nitroso (N2O). Os gases do efeito estufa são produzidos em quantidades massivas por conta da interferência humana na queima de combustíveis fósseis, na agricultura e no desmatamento.

Segundo a análise de emissão de gases carbônicos, só em 2021 o Brasil emitiu 2,4 bilhões de toneladas brutas de gases de efeito estufa. Em comparação com o ano anterior houve um aumento de 12,2%, quando o Brasil emitiu 2,1 bilhões de toneladas. O documento ainda cita que o crescimento do desmatamento, principalmente na floresta amazônica, nesse período foi o principal responsável pelo aumento das emissões de GEEs.

Em um panorama global, segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês para Intergovernmental Panel on Climate Change) a atividade humana causou uma elevação estimada de 1.09 ºC da temperatura global em relação aos níveis pré-industriais e caso a ação humana continue no mesmo ritmo a temperatura poderá subir para 1,5ºC. O planeta terra demonstra sinais de que mudanças são necessárias:

> Dentre esses potenciais impactos negativos e seus respectivos riscos, o IPCC destaca o avolumamento das chuvas intensas e das secas, crescimento das temperaturas médias na maioria das regiões terrestres e oceânicas, assim como elevação do calor extremo nas regiões habitadas; subida do nível do mar; perda e extinção de diversas espécies componentes da fauna e da flora; aumento da temperatura e da acidez dos oceanos; degelo glacial; e intensificação de eventos extremos, como furacões e ciclones. Esses eventos tendem a gerar riscos à saúde, à segurança alimentar, à segurança humana e aos meios de subsistência, estresse hídrico, crises econômicas, dentre outras ameaças mais concretas. (Casimiro, Jereissati, 2022)

O Painel Intergovernamental sobre as Mudanças Climáticas também revelou que o nível do mar se elevou consideravelmente no século XX e principalmente no XXI entre os anos de 2006 e 2018, um aumento de 20 cm do nível do mar.

> A humanidade está em uma crise climática, pode-se dizer que esse é o recado do R6. Portanto, cabe às populações compreenderem e assumirem o papel de responsabilidade perante a escolha dos governantes — uma vez que é urgente — escolher lideranças e gestores de fato comprometidos com a redução objetiva e cotidiana das mudanças climáticas, por meio de ações de Estado e também de estímulo e suporte a uma cultura científica, econômica e social na direção do cumprimento do Acordo de Paris. (Araújo, Pereira, 2023)

O IPCC mostra em diversos pontos que o planeta terra não vai conseguir cumprir com o objetivo de não deixar a temperatura interna do planeta ir além dos 2ºC a mais, detalhada no Acordo de Paris, em 2015, assinado por 295 países.

Além das informações sobre a crise climática mundial a concepção da ideia veio durante as aulas da disciplina de Jornalismo Ambiental. E do incômodo da diferença da vegetação urbana, onde as áreas de periferia possuem poucas áreas verdes em comparação com o centro do Distrito Federal. A produção material do webdocumentário foi dividida em três etapas: Pré-produção, Captação de imagens e a etapa final de Montagem e Edição do webdocumentário.

Durante a produção do webdocumentário houve dificuldade logística por falta de infraestrutura da universidade CEUB por conta da não disponibilidade de cinegrafistas e operadores de drone, recursos esses que já estiveram disponíveis em outras produções audiovisuais em nome da universidade

A intenção principal do projeto experimental é dar continuidade a série de webdocumentários no mesmo formato e temática, porém em outras regiões administrativas do Distrito Federal que são consideradas como periferias da Capital Federal como a Estrutural.

- **Pré-produção:**

  Esta parte do projeto foi responsável pela busca de fontes personagem e especialistas que pudessem participar do webdocumentário e do processo de pesquisa e apuração. Além disso, a montagem da pauta também entra nesta etapa como o produto material e do processo de produção Pré-produção.

  A etapa de pré-produção iniciou desde a concepção inicial do projeto experimental a partir de junho de 2024 até setembro de 2024, quando iniciou a etapa seguinte de captação de imagens. Neste processo foi necessário pesquisar para achar os perfis de pessoas que participaram do webdocumentário e quais as temáticas que elas poderiam adicionar à narrativa.

Entre as dificuldades encontradas nessa parte do trabalho estavam: a dificuldade de encontrar pessoas que gostariam de conversar em frente às câmeras e marcar uma data adequada tanto para fonte quanto para a equipe de produção.

Nos momentos finais desta etapa em conversa com a professora orientadora foi decidido a importância de mais fontes personagem para ilustrar a problemática abordada no webdocumentário, entrevistas no estilo “Povo-Fala”, onde o entrevistado é abordado pelo entrevistador para comentar determinado assunto sem que ele saiba previamente

- **Captação de imagens:**

Com as fontes selecionadas e os locais decididos onde seriam realizadas as entrevistas, a primeira parte da captação de imagens das entrevistas com a fonte especialista e personagem pré-selecionada foi relativamente fácil. A maior dificuldade foi encontrar pessoas nas ruas próximas às paradas de ônibus. Esta parte de elaboração do projeto se iniciou em setembro de 2024 e finalizou em outubro de 2024.

A etapa de captação de imagens mostrou ser uma das mais trabalhosas por consequência da dificuldade de gravar, com o equipamento cedido pelo CEUB, as cenas de corte, entrevistas e captação de áudio em áreas de grande movimentação pública como por exemplo em vias, paradas de ônibus, ruas e também na Universidade de Brasília. Todas as entrevistas foram decupadas logo após o processo de gravação para facilitar na escolha dos trechos mais relevantes ao webdocumentário.

Também foi necessário entrar em contato com um especialista e piloto de drone para a utilização de imagens aéreas pré-gravadas de Ceilândia e da Asa Norte. Todas as imagens cedidas foram autorizadas pelo autor Paulo Leitão Júnior, conhecido como PLJ Drones nas redes sociais.

- **Montagem e edição:**

A montagem do webdocumentário foi feita com a separação cena a cena do webdoc em pequenos pedaços de papel. Depois as imagens separadas em papel foram transcritas para o roteiro juntamente com o texto a ser falado durante o filme. Todo o

produto foi editado pelo aplicativo Premiere Pro, parte do pacote Adobe Creative Cloud. A fase de montagem foi a etapa final do projeto e foi finalizada na primeira metade de novembro de 2024.

O webdocumentário foi publicado no site interativo que pode ser acessado por meio por meio eletrônico[1]. O filme também pode ser assistido separadamente no canal do YouTube que pode ser acessado por meio da internet.[2]

[1] Link para acesso: https://vinagree.wixsite.com/entre-a-falta-e-a-fa
[2] Link para acesso: www.youtube.com/watch?v=FCLPhGxJJys&ab_channel=EntreaFaltaeFartura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo evidenciar as principais problemáticas da falta de arborização urbana em áreas de periferia, como a Ceilândia. O desconforto climático causado pela eliminação de áreas verdes nessas áreas é percebido pelas falas dos entrevistados ao longo do webdocumentário. A sensação de calor constante, a falta de incidência de sombra, as enchentes e a falta do verde da natureza são algumas das consequências presenciadas pela população de Ceilândia.

A falta de áreas verdes nas cidades representa uma grave ameaça à saúde e ao bem-estar humano, além do seu impacto negativo no meio ambiente. As árvores nas cidades ajudam a reduzir a temperatura, pois sua sombra reduz o calor do asfalto e das construções, um resultado direto no microclima de cada Região Administrativa. Sem essa vegetação a temperatura aumenta e causa desconforto.

Além do conforto climático, as árvores podem melhorar a qualidade do ar ao filtrar gases poluentes e ajudar a reduzir problemas respiratórios que ocorrem em áreas de urbanização intensa. A falta de vegetação também aumenta o risco de inundações, pois as árvores ajudam a absorver a água da chuva e a estabilizar o solo.

Esses benefícios estão em abundância para a população do Plano Piloto por conta do alto planejamento na construção de Brasília. As famílias que vivem nas regiões da Asa Sul e Asa Norte convivem diariamente com o verde da vegetação presente nas entrequadras.

A opção pela publicação deste trabalho na internet foi para a mensagem chegar de forma democrática e gratuita para a população, além disso o acesso foi também divulgado nas redes sociais do webdocumentário para acessar todos os públicos.

REFERÊNCIAS

BELMONT, Mariana (org.). **Racismo ambiental e emergência climática**. São Paulo: Peregum, 2023. Disponível em: https://fmclimaticas.org.br/wp-content/uploads/2023/11/Racismo-Ambiental-E-Emergencia-Climatica.pdf. Acesso em: 3 nov. 2024.

FERREIRA, Idayane. **Processos de apuração jornalística na cobertura dos conflitos socioambientais Piquiá de Baixo e Cajueiro entre 2015 e 2021.** 2023. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023. Disponível em: https://tede2.ufma.br/jspui/bitstream/tede/4954/2/IDAYANEDASILVAFERREIRA.pdf. Acesso em: 3 nov. 2024.

LEGNAIOLI, Stella. Racismo ambiental: o que é e como combater?. **Ecycle**, c2010/2023. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/racismo-ambiental/. Acesso em: 3 nov. 2024.

LERNER, K.; PESSONI, A. MEIO AMBIENTE, SAÚDE E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: Questões Comunicacionais**. Coleção comunicação e Inovação**. Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), 2020. v. 10

LEVIN, Tatiana. O webdocumentário como um documentário feito de uma narrativa interativa, hipertextual e participativa. **DOC online - Revista Digital de Cinema**, n. 18, p. 5-32, 2015. Disponível em: https://www.doc.ubi.pt/18/dossier_1.pdf. Acesso em: 3 nov. 2024.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista:** o diálogo possível. São Paulo: Atica, 2008.

NICHOLS, Bill, **Introdução ao documentário**, 2ª Edição. São Paulo - Papirus Editora, 2007.

NUCCI, João. CAVALHEIRO, Felisberto. Cobertura vegetal em áreas urbanas - conceito e método. **Revista Geo USP**. São Paulo, 1999

OS PURIFICADORES naturais de ar que as cidades precisam. **Unep**, 4 ago. 2021. Disponível em: https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/os-purificadores-naturais-de-ar-que-cidades-precisam#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20estudo,como%20filtros%2C%20absorvendo%20gases%20poluentes. Acesso em: 3 nov. 2024.

RAMOS, Fernão**. A imagem-câmera.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

SPINELLI, Egle. Webdocumentário: implicações dos recursos tecnológicos digitais na composição estrutural e narrativa do formato. **Revista Comunicação Midiática,** São Paulo, v. 8, n. 2, p. 169-183, maio/ago. 2013.

SILVA, Larissa. O racismo ambiental e o jornalismo míope. **Grupo de pesquisa em jornalismo ambiental**, 23 nov. 2020. Disponível em:

https://jornalismoemeioambiente.com/2020/11/23/o-racismo-ambiental-e-o-jornalismo-miope/. Acesso em: 3 nov. 2024.

SILVA, Caio Frederico; ROMERO, Marta Adriana Bustos**. Cinco cidades que nasceram arborizadas:** Brasília, um plano verde**.** set de 2022**.**

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo, 1987

TOURINHO, M. *et al*. **Jornalismo ambiental: teoria e prática**. Editora Metamorfose, 2018.